

BOOKTUBERS E SUAS LEITURAS DE “DOM CASMURRO”, DE MACHADO DE ASSIS: MANEIRAS DE LER O CÂNONE

Reginaldo Silva Araujo (UNEB)

r.araujosba@gmail.com

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)

ffsaraiva@uneb.br

RESUMO

Com a globalização e a *internet* em escala mundial, as comunicações sociais, por meio das tecnologias digitais, foram potencializadas. Nesse contexto, criado no início do século XXI, o *Youtube* tornou-se um grande repositório de conteúdos audiovisuais na *web*. Imersos nessa conjuntura, os *booktubers*, neologismo cunhado a partir de *book* (livro, em inglês) e *tuber* (influenciador digital do *Youtube*), foram criados sob a égide da *internet*, conquistando milhares de espectadores com suas resenhas de livros narradas como uma espécie de conversa com o internauta. Algumas dessas produções referem-se à obra canônica “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Mais de um século após sua publicação, esse romance é analisado pela *booktuber* Isabella Lubrano. É notório observar que por trás dos cânones existem processos de seleção que por vezes podem ser segregadores e excludentes. Partindo disso, Reis (1992) propõe que sejam analisadas as obras literárias a partir de categorias, isto é, “maneiras de ler”. Dessa forma, e com uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, objetiva-se analisar o vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”, de Lubrano, verificando, assim, a existência e/ou ausência de desconstruções críticas embasadas nas perspectivas de Reis (1992).

Palavras-chave:

Booktubers. Cânones. Dom Casmurro.

ABSTRACT

With globalization and the Internet on a worldwide scale, social communications, through digital technologies, have been enhanced. In this context, created in the early 21st century, YouTube has become a large repository of audiovisual content on the web. Immersed in this conjuncture, booktubers, a neologism derived from book and tuber, were created under the aegis of the internet, conquering thousands of viewers with their book reviews narrated as a kind of conversation with the internaut. Some of these productions refer to the canonical work “Dom Casmurro”, by Machado de Assis. More than a century after its publication, this novel is analyzed by booktuber Isabella Lubrano. It is notorious to observe that behind the canons there are selection processes that can sometimes be segregating and excluding. Based on this, Reis (1992) proposes that literary works be analyzed based on categories, that is, “ways of reading”. In this way, and with a qualitative, exploratory and bibliographic approach, the objective is to analyze the video “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”, by Lubrano, thus verifying the existence and/or absence of critical deconstructions based on Reis' (1992) perspectives.

Keywords:
Booktubers. Canons. Dom Casmurro.

1. Considerações preliminares

O início do século XXI foi marcado pelo surgimento das redes sociais. Importante mecanismo da atual sociedade, a internet possibilitou uma revolução na maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras, trabalham, estudam e interagem socialmente.

Nesse viés, o *Youtube*, como um exemplo de rede social popularizada tempos atrás, recebe diariamente diversos conteúdos de seus usuários e espectadores das mais variadas classes, localidades e conjecturas sociais. Existentes nesse cenário, os *booktubers* foram criações recentes e que popularizam, ainda mais, obras literárias, sobretudo a partir de suas resenhas audiovisuais conversadas como uma espécie de diálogo com o espectador do outro lado do equipamento informático.

Todavia, dada as resenhas de determinados livros serem de obras canônicas, um ponto deve ser posto em questão: os cânones literários objeto da análise nas resenhas são visibilizados à luz de um viés crítico?

Diante dessa indagação e tomando por parâmetro as proposições de Roberto Reis (1992) intituladas como “maneiras de ler”, o texto a seguir objetiva analisar o vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”, de Lubrano, verificando, assim, a existência e/ou ausência de desconstruções críticas embasadas nas perspectivas de Reis (1992). Para isso, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica com as contribuições teóricas de Calvino (1993), Gualda (2007), Pereira (2010), Reis (1992), Teixeira e Costa (2016), entre outros. A investigação sugere que Lubrano aborda parcialmente as “maneiras de ler” o cânone em seu vídeo publicado no *Youtube*.

A seção 2 deste texto, intitulada “Uma análise de Dom Casmurro à luz do cânone”, apresenta inicialmente conceituações sobre o Cânone Literário e a perspectiva da desconstrução dele. Na subseção 2.1, “Dom Casmurro”, a obra literária de Machado de Assis é brevemente resumida. Em *Booktubers*, subseção 2.2 do presente texto, a definição deste fenômeno recente da internet é articulada a partir de teóricos contemporâneos. Sintetizando a obra audiovisual de Lubrano, no item 2.3, “Dom Casmurro por Isabella Lubrano”, o vídeo da *booktuber* é descrito. A seguir, o ponto 2.3.1, “Classe, gênero, raça e sexo em ‘Dom Casmurro,

de Machado de Assis (#54)”, expõe as referidas categorias conforme proposições de Reitem uma análise do vídeo de Lubrano. Por fim, a seção 3 conclui a argumentação proposta evidenciando algumas conclusões que este estudo proporcionou.

2. Uma análise de “Dom Casmurro” à luz do cânone

Inicialmente, faz-se necessária uma abordagem acerca das definições do Cânone Literário. Conceituado como um conjunto de obras que são classificadas como “modelos”, os cânones da Literatura, seguindo a tradição, deveriam ser conservados e preservados para as futuras gerações (Cf. REIS, 1992, p. 3).

Alargando o conceito apresentado, Italo Calvino (1993, p. 9-16) argumenta, em “Por que ler os clássicos”, que o(s) clássico(s) é/são: os livros que se lê e relê permanecendo nas memórias individuais e coletivas da sociedade; apreciado sempre como uma primeira leitura ou mesmo uma releitura; sempre aberto a novas interpretações; sempre apresenta leituras precedentes, provocando discursos críticos; equivale ao universo; o que possui uma genealogia, uma cronologia; aquele que não deixa de necessitar das obras atuais (Cf. CALVINO, 1993, p. 9-16).

Assim sendo, parafraseando Reis (1992, p. 5), a canonização é um processo de seleção, muitas vezes segregador, em que certos críticos, elegem autores(as) e obras literárias que serão rotuladas como *canônicas*, ao passo que diversos(as) outros(as) serão excluídos(as) dessa categorização. Dado esse procedimento, o referido autor propõe uma leitura crítica dos textos literários embasada em determinadas categorias, isto é, “maneiras de ler”. Estes aspectos necessitam ser observados:

[...] quem articulou o cânon — de que posição social falava, que interesses representava, qual seria seu público-alvo e qual a sua agenda política, qual o seu estatuto de classe, de gênero ou étnico, por quais critérios norteou a sua eleição e rejeição de obras e autores. A noção de valor e a atribuição de sentido não são empresas separáveis do contexto cultural e político em que se produzem, não podendo, por conseguinte, ser desconectadas de um quadro histórico. O significado de qualquer juízo de valor sempre depende, entre outras coisas, do contexto em que for emitido e de sua relação com os potenciais destinatários e a sua capacidade de afetá-los ou mesmo convencê-los. (REIS, 1992, p. 5)

Portanto, a análise de obras literárias deve se basear em perspectivas críticas que mostrem quais mecanismos podem ter contribuído para fazer o objeto literário ter se tornado ou não um cânone. Para isso, a

partir das “maneiras de ler” de Roberto Reis (1992, p. 8), questiona-se sobre o texto literário: como evidenciam-se as categorias classe, gênero, raça e sexo? Qual é/era a participação do escritor(a) em instituições legitimadoras? Qual era o contexto histórico à época da publicação? Como foi a recepção da obra entre os pares e a crítica?

Diante disso, a seguir discorrer-se-á acerca da obra literária “Dom Casmurro”, de Machado de Assis.

2.1. “Dom Casmurro”

Publicado em fins do século XIX pelo escritor carioca Joaquim Maria Machado de Assis, mais conhecido como Machado de Assis, “Dom Casmurro” é um romance narrado em primeira pessoa do discurso sob a voz de Bento Santiago, também alcunhado como Bentinho e Dom Casmurro na obra literária.

À época de publicação do romance, o contexto sócio-histórico brasileiro era tencionado pela recente abolição da escravatura e por uma sociedade patriarcal.

A trama, que tem por protagonistas centrais Bentinho, Capitu e Escobar, gira em torno da busca pelo amor adolescente entre o protagonista Bento e a sua vizinha Capitu, aquela que tem “olhos de cigana oblíqua e dissimulada (...), olhos de ressaca” (ASSIS, 2010, p. 58).

A obra é marcada por um conflito central que impede o namoro entre Bentinho e Capitu: a mãe havia prometido a Deus que se o filho nascesse seria enviado ao seminário e se tornaria um padre. Superado o conflito e já casado com a vizinha, o protagonista Bento passa a apresentar cenas de um ciúme doentio: com o nascimento do filho deles, o rosto do amigo Escobar, parece, para Bentinho, estar estampado na face do primogênito.

Celebrado como um romance de sucesso, “Dom Casmurro” é resenhado pela *booktuber* Isabella Lubrado em seu produto audiovisual “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)” publicado na rede social *Youtube*. Mas, o que seriam os *booktubers*? Esse é o objetivo da subseção que se segue.

2.2. *Booktubers*

Resultados da ampliação da internet em escala global no início do século XXI, as redes sociais de vídeos publicados por usuários da *web* revolucionaram a vida cotidiana e os estudos. Neste contexto, a rede social *Youtube* foi criada, tornando-se, poucos anos depois, um enorme repositório de conteúdos audiovisuais na internet. Conforme expõe a plataforma, para que o internauta publique um vídeo no *Youtube* é necessário tão-somente que crie um canal no *site* (Cf. *GOOGLE*, c2021).

Com a ampliação significativa do número de pessoas que acessam e publicam suas produções na plataforma, categorias foram sendo intuitivamente criadas pelos próprios criadores de conteúdo. Assim, recentemente uma nova nomenclatura surgiu: os *booktubers*. Eles são influenciadores digitais que utilizam seus vídeos para efetuarem resenhas de obras literárias. O neologismo foi criado a partir de duas palavras: *book* (livro, em inglês) e *tuber* (influenciador digital que divulga seus vídeos no *Youtube*).

Corroborando com tal definição, Teixeira e Costa (2016, p. 21) argumentam que:

Uma câmera de vídeo ou uma *webcam* e um computador conectado à *Internet* de banda larga são os recursos materiais necessários para produzir um *vlog*. Se este estiver hospedado no *YouTube*, o título convencionado para seu produtor é *youtuber*. E, caso o assunto central dos vídeos seja livros e leitura, a intitulação mudará para *booktuber*. Este é um neologismo que articula a palavra *book* (livro, em inglês) com *tuber* (referência ao produtor de conteúdo no *YouTube*). (TEIXEIRA; COSTA, 2016, p. 21, grifos das autoras)

Esses *booktubers*, em grande parte, conquistam milhares de espectadores em seus vídeos com resenhas de livros narradas como uma espécie de conversa com o internauta. Entre os inúmeros vídeos de *booktubers* no *Youtube*, neste estudo, discorrer-se-á sobre o vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”, de Isabella Lubrano.

Após mais de um século, depois de ter sido publicado, o romance, seja por ter se tornado um cânone nacional, seja por ser o expoente machadiano, é analisado e recomendado pela *booktuber* Isabella Lubrano, do canal “Ler Antes de Morrer”.

2.3. *Dom Casmurro por Isabella Lubrano*

Publicado em 18 de dezembro de 2015 no *Youtube* pelo canal “Ler Antes de Morrer”, o vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)” possuía em 04 de agosto de 2021 cerca de 342 mil visualizações na rede social de vídeos do *Google*.

O vídeo contém, aproximadamente, 11 minutos de duração, apresentando aspectos que foram julgados como importantes pela *booktuber* para compartilhar com os internautas que acompanham o seu canal.

Antes de uma análise do conteúdo do vídeo, é importante salientar a descrição que Lubrano apresenta para seu canal e os objetivos dele:

O Ler Antes de Morrer é o mais completo canal sobre literatura do YouTube. Aqui você encontra conteúdo exclusivo e de qualidade sobre literatura brasileira e estrangeira, livros de não-ficção, quadrinhos e muito mais. Texto e edição: Isabella Lubrano. Nossa meta é ler e resenhar 1001 livros. Ou morrer tentando! (DOM CASMURRO, 2015)

De posse de tais informações, o espectador compreende que o objetivo do referido canal é a postagem de 1001 resenhas audiovisuais de obras de literatura, não-ficção, HQs entre outros. Sendo assim, explica-se a indicação “#54” no título do produto audiovisual: a referência desse numeral evidencia que “Dom Casmurro” foi a 54ª obra literária resenhada pela *booktuber* Isabella Lubrano no *Youtube*.

Após a observação desses detalhes externos ao vídeo, a interioridade do produto audiovisual deve ser investigada. Os primeiros 18 segundos que iniciam a produção são dedicados à vinheta do canal e à abertura dele. Na sequência, Lubrano tece comentários sobre suas experiências leitoras com o livro, focalizando, *a priori*, uma análise imagética da capa da obra literária que está sendo resenhada expondo a sua opinião sobre ela.

Prosseguindo a lógica exposta por Lubrano, o resumo de “Dom Casmurro” é articulado a partir de diferentes ângulos de câmera, que fazem parte da linguagem utilizada por muitos *booktubers*, e sinalizando aspectos essenciais para a leitura dessa obra: aponta o significado de Casmurro e revela quem são os personagens protagonistas, evidenciando pontos das personalidades deles que são importantes para esse romance de Assis. No trecho final, a autora do vídeo exemplifica uma espécie de “jogo” que seria feito por graduandos brasileiros dos cursos de Letras e de Direito debatendo sobre argumentos prós e contrários a um suposto adultério por parte de Capitu perante Bentinho.

No trecho seguinte, a *booktuber* relata algumas dicas sobre a leitura do livro, indicando a existência de edições dele que contêm notas de rodapé que contribuem para a leitura; revela a mensagem da obra – “(...) Não se pode julgar a qualidade de um livro pela capa e nem a fidelidade de uma mulher só pelos olhos de ressaca” (DOM CASMURRO, 2015); sugere a compra do livro por meio de um site de *e-commerce* que contribui financeiramente com o canal na compra da obra resenhada; e finaliza com o pedido de interação do internauta para que o vídeo possa ganhar maior repercussão por meio de visualizações.

Ao longo de todo o audiovisual, uma música clássica acompanha as falas de Isabella Lubrano, permitindo, ao internauta, uma “viagem” ao contexto em que se passa a narrativa machadiana. De acordo com a *booktuber*, a trilha sonora é: Tango de Manzana, lançada em 2014 por Kevin MacLeod.

Dada a brevidade do vídeo, algumas das categorias das “maneiras de ler” o cânone, conforme a sinalização de Reis (1992, p. 8), são suavemente expostas na fala da *booktuber*. Sendo assim, a seguir, discorrer-se-á sobre a materialidade das categorias *classe, raça, gênero e sexo* no produto audiovisual de Lubrano. As demais categorizações que Roberto Reis propõe como imprescindíveis para análise dos cânones não foram observadas, *a priori*, em “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”. As categorias não sinalizadas são as seguintes: o discurso cultural da elite; a participação do escritor em instituições legitimadoras; o contexto histórico à época da primeira publicação da obra canonizada; e a recepção da obra entre os pares e a crítica literária.

2.3.1. Classe, gênero, raça e sexo em “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”

Como afirmado anteriormente, as categorias *classe, gênero, raça e sexo* são brevemente sinalizadas na fala de Isabella Lubrano. A seguir, inicialmente, analisar-se-á a categorização *classe*.

As classes sociais são intrínsecas ao viver socialmente no sistema econômico adotado em grande parte do mundo ocidental. No audiovisual “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”, a classe e a raça são expostas na seguinte descrição de Lubrano:

[...] Bento Santiago é um *homem muito rico* e muito solitário. E por que ele é solitário? Porque a mulher dele, a Capitu, a famosa Capitu por quem

ele é apaixonado desde Criança, a mulher dele traiu ele com seu melhor amigo ou, pelo menos, é isso que ele acredita. E, então, para matar o tempo porque ele não precisava trabalhar e ele era um *senhor de escravos* de tudo mais [...]. (DOM CASMURRO, 2015) (grifos meus)

Como evidenciado pela *booktuber*, por ser um homem rico, Bento Santiago era um indivíduo pertencente a uma classe social alta. A leitura de “Dom Casmurro” permite ao leitor ir além dessa informação e afirmar que a própria família de Bentinho era também da alta classe. Todavia, a *booktuber* apresenta a classe apenas no trecho acima citado.

A respeito da *raça*, como observa-se, o Dom Casmurro era um “senhor de escravos”, afirmando o sistema escravista que imperava no Brasil naquele momento sócio-histórico em que a narrativa machadiana se passa. Sobre essa questão, Pereira (2010, p. 494) assevera que: “(...) a existência da escravidão não escandaliza a consciência nem de Bentinho nem de Escobar – e a narrativa nos sugere que não escandaliza nem mesmo o escravo (...)”.

As discussões a respeito do *gênero* são mais bem pontuadas por Lubrano, haja vista que o romance em questão gira em torno de um suposto adultério de Capitu. Assim, os seguintes apontamentos do texto da *booktuber* são traços que permitem afirmar a existência da categoria gênero: “(...) muita gente só ouviu falar que o livro tem a ver com alguma coisa de traição, filho que não é filho, mulher que trai com o melhor amigo, corno manso (...)” (DOM CASMURRO, 2015); “(...) aí nós temos aqui a Capitu. Olha aqui a Capitu, que cara de biscate que tem essa Capitu, tá na cara que ela é uma biscate (...)” (DOM CASMURRO, 2015) e

[...] a Capitu já desde aquela época [aos 15 anos] era muito esperta, muito dissimulada. Sem afirmar nada, sem ser óbvio demais, o Dom Casmurro vai construindo a história da própria vida de uma maneira que a gente tem certeza de que a Capitu, desde sempre, planejava um golpe do baú em cima dele. Ela se aproveitava, ela era muito inteligente, se aproveitava da ingenuidade do menino pra conseguir subir na vida através do casamento, já que ela era de uma família muito pobre [...] (DOM CASMURRO, 2015)

Segundo argumenta Linda Catarina Gualda (2007, p. 72-3), a sociedade em que a história estava imersa era tencionada por teorias higienistas que impunham uma suposta inferioridade feminina em relação à figura masculina. Nesse contexto, a autora expõe que “(...) comparado a carreira pública, destinada apenas aos homens, o casamento era tido como possibilidade de ascensão social e à mulher que não conseguisse

alcançá-lo só restaria o celibato e o magistério” (GUALDA, 2007, p. 72-3). Dessa forma, nota-se que a passagem ressaltada por Lubrano revela que na obra de Assis (2010) concepções baseadas à luz de teorias higienistas e da família patriarcal eram permeadas na sociedade brasileira em fins do século XIX.

A categoria *sexo* não fora observada explicitamente no discurso expresso no produto audiovisual da *booktuber*, apesar de haver pontos de contato entre tal esfera e o *gênero*, mostrando-se uma intrínseca a outra. Sintetizando tais pontos, Gualda (2007, p. 77-8) expõe que,

[...] no romance Dom Casmurro a figura feminina existe na medida em que é extensão do homem, condição esta criada e veiculada por uma sociedade patriarcal baseada na diferença de sexo, onde a mulher é tida como fraca e, portanto, inferior. [...] a mulher é definida a partir da relação que estabelece com o homem, já que é produto de um universo masculino e, por isso, imaginada e refletida relativamente a esse parâmetro. (GUALDA, 2007, p. 77-8)

Portanto, as relações entre as categorias *classe*, *raça*, *gênero* e *sexo*, expostas no romance machadiano e comentadas por Lubrano, são fortemente tencionadas pelos ideais e teorias sociais vigentes na época em que a obra literária foi escrita e publicada inicialmente. Em poucas palavras, a *booktuber* brasileira lança luz à algumas das “maneiras de ler” o cânone, conforme Reis (1992, p. 8). Em poucas palavras, a *booktuber* brasileira apresenta algumas das “maneiras de ler” o cânone, conforme Reis (1992, p. 8). Todavia, a sua visão se assemelha à maneira machista e sexista que a sociedade costumeiramente rotula a mulher.

3. *Considerações finais*

Resenhar uma obra literária canônica, por vezes, pode se tornar uma tarefa complexa. As ações desempenhadas por *booktubers* no contexto das redes sociais, como o *Youtube*, são propagadoras de visões de mundo e aspectos que podem ajudar o leitor literário a uma perspectiva crítica do objeto em análise.

Como os textos canônicos são tidos como os que devem ser preservados para que outros possam lê-los no futuro, surge a problemática que norteia o processo de desconstrução do cânone: ao passo que apenas alguns autores e obras são canonizadas, tantos outros são segregados a nunca atingirem tal patamar. Como se sabe, produções das minorias são as que normalmente não conseguem esse prestígio.

Partindo disso, uma análise crítica embasada em determinadas “maneiras de ler” o texto literário (REIS, 1992, p. 8) é fundamental para uma leitura questionadora e que efetue o que Santos, Araujo e Saraiva (2021, p.20) pontuam como um processo de *descortinamento do cânone*.

Diante disso, notou-se que parte das “maneiras de ler”, principalmente as que se referem aos aspectos da materialidade da obra – classe, gênero, raça e sexo –, foram abordadas por Isabella Lubrano em seu vídeo “Dom Casmurro, de Machado de Assis (#54)”. Todavia, os componentes extraliterários que compõem as proposições de Reis (1992, p. 8) não foram mencionados pela *booktuber*. Assim, o espectador do produto audiovisual não dispôs de comentários sobre como Machado de Assis participou de instituições legitimadoras, qual foi a recepção da obra na época de publicação e como era o discurso cultural da elite.

Apesar de não sinalizado verbalmente, o contexto histórico de quando foi publicado “Dom Casmurro” é aferido pelo internauta nos comentários de Lubrano sobre as situações de Bentinho como um proprietário de escravizados e Capitu como uma “donzela” à espera do casamento para uma mudança de classe social. Esses pontos, como observou-se na subseção precedente demonstram uma sociedade brasileira do século XIX tencionada pelo patriarcalismo, pela escravidão e por teorias higienistas.

Portanto, evidencia-se que, mesmo parcialmente abordadas, as “maneiras de ler” o cânone, conforme proposição de Roberto Reis (1992, p. 8), são importantes mecanismos para uma análise que vise uma desconstrução canônica, demonstrando aspectos atinentes ao processo de análise crítica, Lubrano não realiza essa abordagem completamente e não descortina o cânone. Nota-se que a *booktuber* apresenta uma apreciação de “Dom Casmurro” que não ultrapassa leituras já conhecidas, pelo contrário, acaba reforçando a visão tradicional da obra literária, não trazendo perspectivas críticas e inovadoras, como os aspectos sugeridos nas “maneiras de ler” que tirariam a sua interpretação do lugar comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 8. ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. In: _____. *Por que ler os clássicos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 9-16

GUALDA, Linda Catarina. *Representações do feminino em Dom casmurro e The Turn of the Screw*. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura e Vida Social) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007. 209f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/94121>. Acesso em: 09 ago. 2021.

MACHADO de Assis: Biografia. *Biografia*. [20--]. Elaborada por Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PEREIRA, Lupércio Antônio. A escravidão e o trabalho livre em Machado de Assis. *Diálogos: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História*, v. 14, n. 3, p. 491-516, Maringá: 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526882003>. Acesso em: 10 ago. 2021.

REIS, Roberto. Cânon. In: JOBIM, José Luís (Org). *Palavras da crítica: Tendências e conceitos no estudo da Literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4033631/mod_resource/content/1/REIS%2C%20Roberto%20-%20C%3%A2non.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

SANTOS, Carina de Sousa; ARAUJO, Reginaldo Silva; SARAIVA, Filismina Fernandes. Descortinando o Cânone: Maneiras de Ler A Hora da Estrela de Clarice Lispector. *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia-Campus XVI-Irecê*, v. 8, n. 2, p. 20-36, Irecê: 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/discentis/article/view/9924/7631>. Acesso em: 11 mar. 2021.

TEIXEIRA, Claudia Souza; COSTA, Andressa Abraão. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura/Booktubers movement: emerging practices of reading mediation. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 9, n. 2, p. 13-31, Belo Horizonte: 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.2.13-31>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Outras fontes:

DOM CASMURRO, de Machado de Assis (#54). Realização de Isabella Lubrano. Roteiro: Isabella Lubrano. Música: Kevin Macleod – Tango de Manzana. São Paulo, 2015. 1 vídeo (11 min), son., color. Publicado pelo canal Ler Antes de Morrer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cgEDCx6yq10&t=1s>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GOOGLE. *Criar um canal do YouTube*. c2021. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/1646861?hl=pt-BR>. Acesso em: 01 abr. 2021.

TANGO de Manzana. Intérprete: Kevin MacLeod. *Latinesque*. Intérprete: Kevin MacLeod. [S. l.]: 2014. Disponível em: https://open.spotify.com/track/7z9vdGqrDq06D9vzYmqUmk?si=_P3bbclYTvClHyAgEQWPvA. Acesso em: 20 set. 2021.